

INGLÊS NO CONTEXTO ESCOLAR



O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS

O ensino da língua inglesa é um grande desafio para as escolas públicas brasileiras.

Se quisermos promover ensino de qualidade devemos nos ater a qualquer problema que interfira na aprendizagem dos alunos. Os alunos nem sempre têm culpa de não aprender e tão pouco os professores que saem despreparados das universidades para a função e com os salários que percebem não conseguem pagar curso de aperfeiçoamento em língua estrangeira nas escolas particulares, neste caso, a Língua Inglesa.

O inglês está em todo lugar. No nome de lojas e de produtos, nas músicas que tocam nas rádios, nos programas que assistimos na televisão e, claro, na internet... E isso não acontece só no Brasil. O mundo atual, ou pelo menos o mundo ocidental, está conectado por meio da língua inglesa e saber se comunicar nesse idioma pode ser decisivo para a vida profissional - e até pessoal - de seu filho no futuro. "O inglês assumiu uma importância enorme. Tornou-se a língua de referência para a comunicação, tanto para negócios, quanto para lazer.

A atuação como professora de inglês na rede pública estadual em todas as séries do ensino fundamental (EF) e do ensino médio (EM) nos permitiu verificar um processo progressivo de distanciamento dos alunos com relação a essa disciplina no avançar das séries. Melhor dizendo, permitiu-nos observar que os alunos chegam interessados e curiosos para o aprendizado de uma "nova" língua, uso o termo "nova" porque é assim que eles se referem a ela, devido ao fato de que para a maioria deles este é o início de estudos formais de uma língua estrangeira. Tal interesse se reflete no engajamento nas atividades propostas na quinta série, porém, nas séries seguintes, o empenho e o comprometimento vão se atenuando chegando ao ápice do desinteresse no EM, quando são raros os alunos que acreditam e investem algum esforço no aprendizado de inglês.

As tecnologias nos dias atuais tornaram o mundo cada vez mais conectado. Com esse avanço tecnológico e a globalização, aprender outra língua, além da materna, como, por exemplo, a língua inglesa, tornou-se algo muito importante e está, cada vez mais, perto de nós devido à enorme informação que nos cerca a todo instante. A língua inglesa tornou-se a mais adotada pela maioria dos usuários de tecnologias, é o idioma mais presente nas diferentes manifestações, tornando-se, assim, uma língua global. Seu uso, cada vez mais, possibilita uma múltipla troca de informações em todo o mundo e ao mesmo tempo. Dessa forma, para o indivíduo criar um desempenho em uma língua que não seja a materna e inserir-se no mundo tecnológico, ele necessita aprender uma língua estrangeira desde muito cedo, o que

volta o olhar para a escola onde o aluno tem o seu primeiro contato com a língua inglesa.

A inserção de pelo menos uma disciplina de língua estrangeira no currículo escolar, sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, tem sido de grande importância, não só no contexto escolar mas também no mundo atual, o que se percebe a todo instante. Com a criação dos PCN (1999) de língua estrangeira, tem-se como objetivo a possibilidade de aumentar no aluno a sua percepção, para que ele possa agir no mundo social, visando a sua formação como cidadão. Com isso, cabe ao professor criar metodologias diferenciadas que contemplem as quatro habilidades da língua inglesa: Listening, Writing, Speaking e Reading. Para Corchs (2006), as atividades envolvendo a habilidade da escrita são vistas pelos alunos como repetitivas, pois os temas abordados, na maioria das vezes, são assuntos que não estimulam o uso da imaginação e a criatividade quando escrevem. O alvo dessas aulas é aprender somente o que está evidenciado nos textos, na gramática e nos livros didáticos. As atividades auditivas apresentam, na grande maioria dos exercícios, objetivos que são comuns aos alunos, isto é, exploram o que eles estão habituados a resolver, o que acarreta também a falta de motivação nas atividades propostas pelos professores, não estimulando o senso crítico de cada aluno. O que se pode perceber é que o ensino de inglês, na escola, está distante de atender às necessidades dos alunos.

Com base nessas considerações, é importante evidenciar o valor que a língua inglesa tem no contexto escolar, mas, devido ao descaso que aparenta ter, essa língua fica distante dos alunos. Apesar de o mundo estar cada vez mais envolvido e inserido na tecnologia, ainda há grandes lacunas a serem preenchidas no ensino e aquisição de uma segunda língua. Enquanto o ensino da língua inglesa, na escola, continuar com os problemas atuais, não é pouco provável uma aprendizagem eficaz.

Percebe-se que o ensino do inglês em escolas públicas, atualmente esta carregado de críticas e questionamentos. Diante disso, a proposta deste artigo é de analisar os fatores que faz com que esse idioma seja tão relevante no mundo moderno, e porque perante tal asseveração prevalece um ambiente de dificuldades e barreiras tanto da parte do professor como do aluno nas escolas públicas brasileiras. A partir do referencial traçado é possível dizer que as questões que impedem a idealização do inglês nas escolas públicas advêm das dificuldades dos professores em transmitir seus conhecimentos e dos alunos da falta de conhecimento prévio fonológico e de problemas inerentes ao ensino público tão bem caracterizado no Brasil.

O Ministério da Educação (MEC) exige o ensino de pelo menos uma língua estrangeira a partir do 6.º ano do fundamental, mas não estabelece carga horária mínima. Isso fica a cargo das secretarias estaduais de Educação. No Paraná, são obrigatórias, nos ensinos médio e fundamental, duas aulas semanais de cerca de 50 minutos cada uma.

Porém, o que professores de Inglês apontam é que para um aprendizado efetivo são necessárias pelo menos quatro horas semanais – o dobro da exigência feita

às escolas paranaenses. Além disso, para que o professor consiga interagir com todos os alunos e estimular o aprendizado de uma nova língua, o ideal seria que as turmas tivessem no máximo 20 pessoas, o que não ocorre na maioria das escolas brasileiras, que chegam a ter até 40 estudantes em uma mesma sala.

A contratação de professores com pouca capacitação também influencia o baixo rendimento do aprendizado de inglês nas escolas regulares. A formação defasada de profissionais – problema que afeta vários cursos de Licenciatura e Pedagogia – leva para a sala de aula profissionais que não conseguem usar técnicas efetivas de ensino de uma nova língua.

Mesmo que o quadro geral das escolas reflita um ensino falho da língua inglesa, alguns colégios conseguem fugir do padrão e fazer com que os estudantes concluam o ensino médio com pelo menos o nível intermediário de conhecimento.

Com a transposição das fronteiras internacionais e a comunicação pela internet, aprender uma língua estrangeira como a língua inglesa, é indispensável para a formação do indivíduo que está inserido num contexto social globalizado, pois o aprendizado dessa língua abre portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. Ensinar Língua Inglesa nas escolas públicas tem se tornado cada vez mais um desafio para os profissionais que atuam nessa área, uma vez que, o ensino dessa disciplina no âmbito educacional público passou e passa por diversas dificuldades relativas à falta de material didático, à ausência de um ambiente propício para aprendizagem da Língua Inglesa, carga horária insuficiente. Essas questões têm implicado direta e indiretamente na qualidade do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Esse estudo tem como objetivo verificar as principais dificuldades encontradas pelos professores no ensino de Língua Inglesa da rede pública, bem como apontar possíveis soluções para esses problemas.

Conclui-se que, as três maiores dificuldades existentes na rede pública de ensino são: a falta do material didático para professores e alunos, ausência de salas especiais que tenham suporte para as aulas de explanação da língua e carga horária insuficiente para trabalhar o vasto conteúdo da língua. Para melhorar a qualidade de ensino da Língua Inglesa no ambiente escolar público e estimular os alunos a participarem das aulas, é indispensável que o Ministério da Educação se preocupe em enviar para as escolas públicas o material didático necessário para professores e alunos. Observa-se que essas dificuldades aqui abordadas têm servido de empecilho para a ascensão da aprendizagem dessa língua. A falta de material didático, de um ambiente propício e de uma carga horária adequada tem contribuído de forma direta e indiretamente para o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa.